



Geddel Lima chora depois de provar que não possui vínculos com a Odebrecht nem dólares a mais na conta

Geddel gasta uma hora para demonstrar inocência e chora

No mais curto depoimento realizado até agora, a CPI do Orçamento ouviu ontem pela manhã o deputado Geddel Vieira Lima (PMDB-BA) e concluiu pela inocência do parlamentar em relação às referências a seu nome, constantes dos documentos apreendidos na residência do diretor-regional da Construtora Norberto Odebrecht, em Brasília. Toda a audiência durou pouco mais de uma hora, sendo que o depoente abriu mão inclusive de sua exposição inicial, preferindo ir direto às perguntas do plenário da CPI.

A convocação do deputado Geddel Vieira Lima, explicou o senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), presidente da comissão de inquérito, resultou da decisão da CPI de ouvir todos os parlamentares que aparecem nos papéis da Odebrecht com números ou percentuais ao lado dos nomes. Tão logo o deputado Norberto Magalhães (PFL-PE) iniciou a inquirição, na condição de relator, Vieira Lima teve a oportunidade de demonstrar que os números que aparecem ao lado de seu nome referem-se aos valores propostos por ele, na condição de relator parcial no Orçamento de 1992, para as emendas onde recomendou acolhimento.

Inúmeros membros da CPI simplesmente abriram mão de fa-

zer perguntas ao depoente, considerando que as investigações das Subcomissões de Bancos, Patrimônio e Subvenções Sociais não haviam flagrado qualquer indício de irregularidade nas atividades do deputado baiano, em sua movimentação bancária ou na variação de seu patrimônio.

O único ponto que suscitou algum debate foram as emendas apresentadas por Vieira Lima às propostas orçamentárias de 1991, 1992 e 1993. Em resposta a questionamentos do senador Eduardo Suplicy (PT-SP) e do deputado Sérgio Miranda, o parlamentar baiano esclareceu os critérios que usou, na condição de relator parcial do Orçamento de 1991, para acolher seis emendas de autoria de deputados e senadores. Por coincidência, nenhuma dessas emendas aprovadas referiam-se a obras de interesse da Odebrecht. Nos anos seguintes, Vieira Lima não participou da Comissão Mista de Orçamento do Congresso. E defendeu todas as emendas que conseguiu aprovar para suas bases eleitorais, invocando os pequenos valores e a função própria do político de pleitear benefícios para as comunidades que representa.

Bens — Para comprovar sua inocência, o deputado tinha a seu favor o levantamento que as Sub-

comissões de Patrimônio e Bancos fizeram. A movimentação bancária do deputado (que cumpre seu primeiro mandato) não passa de 150 mil dólares e é compatível com seus rendimentos, e a sua lista de bens é condizente com uma pessoa de classe média baixa. Segundo o próprio Geddel, ele possui apenas uma linha telefônica, 120 hectares de terra no sudoeste da Bahia, um título do Iate Clube da Bahia e um automóvel Paraty, ano 1989. Seus rendimentos são provenientes de salários como diretor da Embasa (Empresa de Saneamento da Bahia), presidente da Emater/BA, proventos de deputado federal e doações no valor de 19 mil dólares feitas pelo seu pai quando esteve desempregado.

O depoimento de Geddel Vieira Lima terminou de forma emocionada. Em pouco mais de uma hora ele recebeu atestado de idoneidade de praticamente todos os seus inquiridores. Chorando bastante, Geddel desabafou: "Me submeteram a mais rigorosa biópsia e não encontraram nenhum câncer".

Voltando-se para o relator da CPI, deputado Roberto Magalhães, suplicou: "Por favor, inocente um inocente". O relator deu sinais de que é exatamente isso que pretendia fazer.